

# FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE LICENCIATURA: UM LEVANTAMENTO SOBRE AS PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS DO BRASIL

*PEDAGOGICAL TRAINING IN UNDERGRADUATE COURSES: UNA RESEARCH ACADEMIC/SCIENTIFIC PRODUCTIONS IN BRAZILIAN*

Tania Mara Vizzotto Chaves<sup>1</sup>  
 Marcia Morschbacher<sup>2</sup>  
 Eduardo Adolfo Terrazan<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória realizada em produções acadêmico-científicas do Brasil da última década, cujo objetivo foi de investigar como a Formação Pedagógica, responsável pela preparação para a Docência, em Cursos de Licenciatura, tem sido apresentada, concebida e organizada. Os resultados da pesquisa sinalizam que ela tem acontecido de forma desarticulada da formação para a Área Disciplinar e para a existência de uma histórica dicotomia entre essa área e a Formação Pedagógica. Apesar disso, reconhece-se a insuficiência da formação relativa à Área Disciplinar para garantir uma formação adequada dos professores e a importância da Formação Pedagógica para a docência. A departamentalização das Universidades e a falta de espaços para diálogo entre os formadores de professores podem ser um fator significativo para que a desarticulação entre as áreas de formação continue a acontecer. A separação entre as áreas Pedagógica e Disciplinar tem se mostrado como fator preponderante para a manutenção e a latência do modelo 3+1 nos Cursos de Licenciatura.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Saberes Docentes. Cursos de Licenciatura. Formação Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma síntese de resultados e investigações realizados no projeto de pesquisa “Um estudo sobre as formas de organização da formação pedagógica em Cursos de Licenciatura” e se insere na Linha Temática Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Buscamos compreender como a Formação Pedagógica tem sido organizada em Cursos de Licenciatura de Universidades brasileiras. Para tanto, o presente projeto de pesquisa foi estruturado para acontecer em duas etapas específicas, a saber: 1. Pesquisa,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: taniamara@sb.iffarroupilha.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia. E-mail: m.medufisica@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: eduterrabr@yahoo.com.br

mapeamento e sistematizações relativas às concepções e às práticas relacionadas ao foco desta pesquisa, ou seja, a Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura, tendo como fontes teses, dissertações, periódicos científicos brasileiros e os eventos acadêmico-científicos ANPEd e ENDIPE; 2. Pesquisa e sistematizações relativas às práticas desenvolvidas mediante a organização curricular de Cursos de Licenciatura, no que se refere à Formação Pedagógica.

Diante do planejamento de pesquisa elaborado, o presente artigo apresenta os principais resultados relacionados à etapa 1 do projeto, mencionada acima, e desenvolvida entre os anos de 2011 e 2012. Partimos do pressuposto de que as pesquisas e as investigações científicas realizadas no campo da formação de professores permitem compreender o estado da arte, os avanços e os retrocessos relacionados ao foco desta pesquisa. Nesse sentido, com o mapeamento, a análise e a compreensão dos principais resultados das pesquisas e das investigações realizadas no Brasil, nos últimos anos, podem-se estabelecer parâmetros e considerações fundamentais sobre a evolução da formação de professores no Brasil e organizar as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, no que se refere à Formação Pedagógica.

No campo da formação de professores, especificamente os Cursos de Licenciatura do Brasil, temos por hipótese a existência e a manutenção da desarticulação entre a Formação Pedagógica (FP) (formação para a docência) e a Formação para a Área de Referência para Matéria de Ensino (ADRME), mesmo que, no Brasil, as prescrições para a formação de professores (implementadas a partir da LDBEN 9.394/1996) sinalizem para a possibilidade de se superar essa conjuntura.

Diniz (2000) afirma que os principais dilemas presentes nas licenciaturas brasileiras seriam a separação entre disciplinas da área de referência para a matéria de ensino e disciplinas pedagógicas, a dicotomia entre o bacharelado e a licenciatura (decorrente da desvalorização do ensino na universidade, inclusive pelos docentes da área de Educação) e a desarticulação entre a formação acadêmica de professores e a realidade das escolas.

Dias-da-Silva (2005) refere que, embora as propostas de alterações estabelecidas pelas diretrizes para a formação de professores decorrentes da LDBEN/96 tivessem como propósito construir cursos com identidade própria, visando superar as clássicas dicotomias teoria/prática e licenciatura/bacharelado, inspiradas numa abordagem de competências,

[...] a rigor, a maioria das licenciaturas continua a perpetuar o chamado modelo 3 +1, sendo esse único ano destinado aos conteúdos de natureza pedagógica reduzido ao mínimo estabelecido em lei, portanto, restrito ao oferecimento de quatro disciplinas, a saber: Estrutura e Funcionamento do Ensino, Psicologia da Educação, Didática e Prática de Ensino [...] (DIAS-DA-SILVA, 2005, p. 386).

As discussões relacionadas às disciplinas responsáveis pela formação para a docência em cursos de licenciatura se direcionaram mais para o “[...] loteamento de horas na grade curricular [...]” (DIAS-DA-SILVA, 2005, p. 388) do que propriamente para os saberes necessários à formação para a docência e a importância deles para a formação do professor, assim como a operacionalização das disciplinas de modo a articular os diferentes saberes e diálogos, com consequências desastrosas para a construção do conhecimento dos futuros professores.

Gatti e Nunes (2009) sinalizam para o fato de que ainda não se viu uma articulação entre as disciplinas de formação específica (conteúdos da área disciplinar) e a formação pedagógica (conteúdos para a docência). Portanto, nas estruturas

curriculares, é visível a permanência, na maioria desses cursos, do modelo “3 + 1” que, na teoria, vem sendo tratado como já superado. Para Moreira (2012), as licenciaturas saíram do modelo 3+1, porém ele ainda não saiu das licenciaturas, já que permanece como a lógica estruturante desses cursos. Houve mudanças na composição do grupo de disciplinas referentes ao ensino (que, no 3+1, era praticamente só Didática) e na proporção entre os tempos de formação referentes ao grupo dos conteúdos científicos e o grupo do ensino/educação. Entretanto, a questão crucial e intocada é que as disciplinas de conteúdo são projetadas e executadas independentemente das disciplinas que se referem ao trabalho de ensino, que são, em geral, concebidas e executadas nas Faculdades de Educação.

Esse fenômeno é algo que buscamos compreender e, para isso, utilizamos a pesquisa como ferramenta. Assim, pesquisar e entender como a formação pedagógica tem sido concebida e organizada nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura pode sinalizar para elementos necessários à superação da desarticulação entre a formação pedagógica e a formação para a área disciplinar.

Assim, considerando o contexto descrito, entendemos que é fundamental proceder a um levantamento das pesquisas desenvolvidas na última década no Brasil, no que se refere à concepção, à organização e à caracterização da formação pedagógica em cursos de licenciatura. Isso significa que esse levantamento pode ser útil, no sentido de responder a questões do seguinte tipo: Como a Formação Pedagógica de professores tem sido concebida e desenvolvida no Brasil? Que pressupostos teóricos a embasam? Como estão relacionados? Quais as principais características das pesquisas acadêmico-científicas que tratam da Formação Pedagógica de Professores no Brasil? No Brasil, as pesquisas sobre currículo e formação de professores sinalizam elementos úteis para a superação da desarticulação entre a Formação Pedagógica e a Formação para a ADRME?

Responder a essas questões pode ser útil no sentido de eleger possibilidades de se superar a desarticulação entre a Formação Pedagógica e a Formação Disciplinar.

## **PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção, trazemos uma síntese dos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da etapa 1 da pesquisa mencionada acima.

Para dar conta de responder às questões de pesquisa propostas inicialmente, procedemos a uma pesquisa exploratória, de cunho documental, e utilizamos como fontes de pesquisa os seguintes documentos:

- Artigos publicados em revistas ou periódicos acadêmico-científicos brasileiros;
- Trabalhos publicados nos eventos acadêmico-científicos ANPED Nacional e ENDIPE na década de 2000 (2000-2010);
- Teses e dissertações publicadas no portal da CAPES e escritos na década de 2000 (2000-2010).

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos para as fontes que seguem:

### **a) Periódicos acadêmico-científicos da área de Educação**

Realizamos a busca e a seleção de artigos publicados em periódicos acadêmico-científicos da área de Educação e de áreas afins, disponibilizados na Rede Internet. Foram selecionados 125 periódicos de estratos Qualis A1e A2, B1 a B5. Depois de

selecionados os periódicos, procedemos à busca de artigos usando os termos-chave: Formação de Professores, Formação Pedagógica, Saberes Docentes e Trabalho Docente. Esse procedimento resultou em 304 artigos selecionados. Em seguida, refinamos a pesquisa, usando apenas a palavra-chave Formação Pedagógica. Selecionamos 17 artigos de periódicos acadêmicos que foram analisados nesta pesquisa.

#### **b) Trabalhos publicados nos eventos acadêmico-científicos ANPEd Nacional e ENDIPE.**

Para realizar esta pesquisa, tivemos acesso às atas da ANPEd Nacional e da ENDIPE. Inicialmente, acessamos os Web sites dos dois eventos para efetivar as buscas pelos trabalhos.

Para a ANPEd, tivemos acesso ao GT 08 – Formação de professores e ao GT04-Didática. Iniciamos a busca de trabalhos publicados pelos títulos verificando sua compatibilidade e a proximidade com a temática Formação Pedagógica. Num segundo momento, a busca foi refinada com a leitura dos resumos e foram selecionados 21 trabalhos. Para a ENDIPE, fizemos a seleção de maneira semelhante ao procedimento realizado na ANPEd Nacional. Iniciamos a busca de trabalhos publicados pelos títulos verificando a sua compatibilidade e proximidade com a temática Formação Pedagógica. Depois, a busca foi refinada com a leitura dos resumos desses trabalhos. Inicialmente, selecionamos 98 trabalhos para serem analisados. Depois do refinamento, analisamos 65 trabalhos.

#### **c) Teses e dissertações publicadas no portal da CAPES**

Realizamos a busca e a seleção de teses e dissertações no Banco de Dissertações e Teses do portal da CAPES. A busca foi feita utilizando-se como descritor a palavra-chave “Formação Pedagógica”. Também verificamos a compatibilidade ou proximidade do título com a temática em estudo. Foram selecionadas 27 dissertações e cinco teses para análise. A análise foi realizada sobre os resumos apresentados por cada um dos trabalhos selecionados.

Depois que fizemos a busca em todas as fontes de base desse levantamento, utilizamos um roteiro de análise textual como instrumento de coleta e de organização das informações, que foram coletadas e organizadas por categorias conforme um roteiro que continha os seguintes elementos: autor/es, título, palavras-chave e elementos teórico-conceituais relativos ao tema em estudo, a saber: objetivo do trabalho, aportes teóricos, conceito de Formação Pedagógica e relação entre formação pedagógica e formação relativa à Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino (ADRME). Após o processo de coleta e organização das informações, procedemos à análise e à interpretação das informações contidas nas fontes pesquisadas. Com base nisso, organizamos os resultados dessa pesquisa em subseções, cada qual referente às referidas fontes de informação utilizadas na pesquisa.

As considerações apresentadas a seguir referem-se ao processo de análise e discussão dos resultados desta pesquisa, organizado mediante subseções, cada uma referente às fontes de informação mencionadas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **a) Trabalhos publicados em eventos acadêmico-científicos (ENDIPE e ANPEd)**

De maneira geral, verificamos que a temática saberes docentes é uma das mais utilizadas para fundamentar os estudos realizados e publicados e, mediante isso, os autores mais citados são Shulman, Gauthier e Tardif.

Quanto aos objetivos das pesquisas realizadas e apresentadas na ENDIPE e na ANPEd, foi possível agrupá-los de modo a constituir cinco categorias distintas mencionadas a seguir.

### **1. O lugar e o papel da didática nos Cursos de Formação de Professores**

A Didática representa a disciplina curricular com mais incidência de interesse de estudo. A abordagem está centrada em aspectos específicos relacionados à disciplina sem o estabelecimento de relações explícitas com a Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura e com a Formação Pedagógica como objeto de estudo. Por exemplo, “[...] refletir sobre o campo da didática, a especificidade do seu objeto de estudo e sua importância nos processos de formação de professores [...]” (Trab. 1, 2010), ou “[...] compreender o papel da Didática na formação de professores para a Educação Básica e Superior na Universidade Federal de [...]” (Trab.7, 2010) e ainda “[...] Identificar a contribuição da Didática para a formação docente [...]” (Trab. 43, 2004).

Em alguns trabalhos do ENDIPE, a disciplina Didática foi colocada como possibilidade de estabelecer conexões ou relações entre as “disciplinas de conteúdo” e as “disciplinas da área pedagógica”. Ou seja, a Didática pode ser tomada como articuladora entre os conhecimentos relativos à área disciplinar e os conhecimentos relativos à área pedagógica.

### **2. Estrutura curricular dos Cursos de Licenciatura**

Alguns trabalhos têm o objetivo de discutir acerca da organização e da constituição dos currículos dos cursos de licenciatura de acordo com estes objetivos: “[...] Analisar a estrutura institucional e a distribuição de conteúdos curriculares de cursos de licenciatura [...]” (Trab. 4, 2010) e

[...] Compreender como as proposições contidas nas Normativas Legais vigentes para a formação de professores, em especial, aquelas que tratam especificamente da formação pedagógica, condicionam a nova estruturação do Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal de [...]. (Trab. 10, 2010)

### **3. O lugar e o papel da Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura**

Esses trabalhos procuravam explicitar e discutir sobre o lugar e a importância da Formação Pedagógica no contexto dos Cursos de Licenciatura e no âmbito da formação inicial de professores. Assim, foram mencionados objetivos como “[...] Estudar o processo de Formação Pedagógica específica do licenciado em Pedagogia pela [...], utilizando como fontes de informação o currículo do curso como documento e alunos estagiários como sujeitos [...]” (Trabalho 16, 2010) e “[...] Identificar, na formação pedagógica do professor, o reflexo do processo oficial de sua regulamentação, em nível nacional, e dos estudos, pesquisas e críticas desenvolvidas pelo movimento organizado dos educadores [...]” (Trabalho 49, 2002)

### **4. Articulação entre saberes relacionados à formação pedagógica e à formação para a área disciplinar de referência para a matéria de ensino**

Essa categoria foi constituída com base em trabalhos que pesquisam possibilidades de estabelecer articulações entre a formação disciplinar e a formação pedagógica, conforme os objetivos a seguir: “[...] Buscar uma articulação entre o conhecimento específico relacionado ao conteúdo polímeros com os conhecimentos relacionados à área pedagógica, de modo a tornar os polímeros, um conhecimento acessível aos alunos de química do ensino médio [...]” (Trab. 35, 2006) e “[...] Analisar a articulação entre os conhecimentos específicos e os pedagógicos a partir da intervenção pedagógica dos professores de Língua Portuguesa [...]” (Trab. 36, 2006).

## **5. Formação de professores centrada na Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino**

Alguns trabalhos, apesar de estarem centrados na formação de professores, não a tomaram como objeto ou foco da pesquisa. O foco, nesses casos, estava centrado na Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino e nos aspectos decorrentes das especificidades dessa formação, como se pode observar nos objetivos que seguem: “[...] Discutir a formação de professores de Filosofia para a atuação no Ensino Médio [...]” (Trab. 27, 2008), “[...] Investigar como as concepções e ações de educação musical de professores de música configuram a prática pedagógico-musical em escolas do ensino fundamental [...]” (Trab. 29, 2006) e “[...] Compreender como ocorre o processo formativo dos alunos dos cursos de licenciatura em Física, Química e Matemática [...]” (Trab. 33, 2006).

Especificamente no que se refere à concepção/conceituação sobre formação pedagógica, evidenciamos que a maioria dos trabalhos não a apresenta de forma clara e objetiva e fundamenta-se em Shulman (1986,1987), e em sua definição de conhecimento pedagógico. Para esse autor a Formação Pedagógica é composta por conhecimentos pedagógicos ditos gerais e conhecimentos pedagógicos específicos. O “conhecimento pedagógico geral” refere-se ao conjunto de conhecimentos comuns a todo e qualquer professor, tais como os conhecimentos provenientes das Ciências da Educação, da Pedagogia, da Didática Geral, do Desenvolvimento Humano, das Políticas Educacionais, da Organização e da Gestão da Escola, das Teorias de Aprendizagem e de Ensino, das Normativas Legais para Educação, entre outros.

Já o “conhecimento pedagógico do conteúdo”, entendido como a formação pedagógica específica, diz respeito ao conhecimento mobilizado pelo professor para modificar, estruturar e ensinar o conhecimento do conteúdo (SHULMAN, 1987). Essa categoria é composta por aportes teórico-metodológicos relacionados ao currículo e aos saberes escolares, às orientações curriculares oficiais, às programações curriculares específicas, às metodologias de ensino e às didáticas específicas. Trata-se da relação que o professor faz entre o conhecimento do conteúdo de ensino e o conhecimento pedagógico geral. É um conhecimento que ele constrói ao ensinar, que pode ser considerado como um novo tipo de conhecimento. É o único conhecimento em que ele é protagonista, pois é sua construção pessoal, aprendido durante sua atuação profissional.

Em um trabalho (4, 2010), a formação pedagógica foi entendida como o conjunto de conteúdos necessários à docência. Em outros, foi definida ou concebida em oposição aos conteúdos disciplinares. É um trabalho, segundo menciona Pimenta (2002), que se refere aos saberes docentes composto por três categorias: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos, que viabilizam a ação de ensinar. (Trab. 37, 2006).

Quanto à articulação entre os saberes pedagógicos e os saberes disciplinares relacionados à área de referência para a matéria de ensino, nem todos os trabalhos apresentam proposições nesse sentido, entretanto aqueles que a mencionam trazem

aspectos relacionados à desarticulação entre tais saberes. Assim, encontramos trabalhos que reafirmam a histórica problemática da cisão e dicotomização entre a formação pedagógica e a formação disciplinar; que reconhecem a importância e a necessidade de articular a formação pedagógica e a formação disciplinar; que constata a existência de desequilíbrio na distribuição da carga horária de cursos em que se privilegia a Formação Disciplinar em detrimento da Formação Pedagógica; que afirmam que a profissão docente não pode mais ser reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e às técnicas para transmiti-los; que sinalizam quanto “ao distanciamento entre os professores encarregados das disciplinas da especialidade em relação aos professores da formação pedagógica” e que mencionam a departamentalização da Universidade como colaboradora da desarticulação dos saberes pedagógicos e dos saberes disciplinares.

Por outro lado, alguns trabalhos sinalizam para possibilidades ou sugestões na perspectiva de superar os pontos acima mencionados e aludem que, em situações de ensino, os professores devem mobilizar os saberes curriculares e hibridá-los não só com os saberes das ciências da educação, mas também dos saberes advindos da formação específica (área disciplinar). Também foi referido que o estabelecimento de relações entre os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos deve ser feito através de disciplinas articuladoras, que se constituem como materializadoras da transposição didática pretendida pelas Diretrizes para a Formação de Professores. Tais disciplinas devem estar presentes na organização curricular desde os primeiros semestres dos cursos.

Outro aspecto apontado foi que a organização curricular deve atender ao equilíbrio entre os conteúdos de natureza específica, os de formação pedagógica e os de formação geral e interdisciplinar e que é preciso haver integração entre a Didática e a epistemologia das disciplinas, porquanto uma didática “geral” não é suficiente, ou seja, são necessárias disciplinas com metodologias ou didáticas específicas como componentes curriculares articuladores de conteúdos. Assim, a mobilização de conhecimentos específicos e pedagógicos poderá ser aprendida na prática e na reflexão sobre ela.

### **c) Teses e dissertações**

Quanto aos aportes teórico-conceituais, evidenciamos que os referentes aos saberes docentes, predominantemente as produções de Tardif e de Shulman, emergem como referências representativas dessas pesquisas. Também foram citados autores relacionados à formação de professores, como Nóvoa, Schon, Zeichner, Candau entre outros.

Quanto aos objetivos, de maneira geral, as pesquisas analisadas foram classificadas e organizadas em quatro categorias ou tendências, conforme explicitado a seguir:

1) Pesquisas cujo objeto é a identificação das competências necessárias para a docência

Nesse caso, a Formação Pedagógica emerge de modo secundário das constatações e dos resultados dessas pesquisas, conforme se pode ver no texto a seguir:

[...] Esse trabalho versa sobre a formação do professor de Letras no curso de licenciatura e sua atuação profissional na educação básica, tendo por desiderato identificar as competências necessárias à prática docente, adquiridas na licenciatura, estabelecer relações entre as competências desenvolvidas e as exigências legais para a

atuação docente e, por fim, identificar as dificuldades e limitações implícitas no exercício dessa prática [...]. (Objetivo, Trabalho 1, 2003)

2) Pesquisas cujo foco é evidenciar as demandas de Formação Pedagógica no âmbito dos cursos de licenciatura - realizando tais análises pela via da atuação profissional e do ponto de vista de professores que atuam na Educação Básica.

Para ilustrar essa categoria, apresentamos o trecho a seguir, extraído de um dos trabalhos analisados: “[...] Investigar o ensino de Psicologia da Educação na formação inicial de professores como vem se constituindo nas instituições de ensino superior e a sua contribuição aos professores da Educação Básica para atender as necessidades postas no dia-a-dia da escola [...]”. (Objetivo, Trabalho 15, 2004)

3) Pesquisas com objetivos similares à tendência anterior, contudo, o ponto de partida é a análise do ponto de vista dos licenciandos ou dos professores formadores dos cursos de licenciatura.

Como exemplo dessa categoria, apresentamos o trecho a seguir, extraído de um dos trabalhos analisados: “[...] Analisar as concepções de conhecimento pedagógico do docente formador de professores, frente às novas exigências da formação em relação aos termos legais, às pesquisas, à produção recente na área e às exigências do mundo contemporâneo [...]”. (Objetivo, Trabalho 11, 2013)

4) Pesquisas cujo objetivo é de investigar os processos de construção do conhecimento pedagógico (preponderantemente a Formação Pedagógica Específica (SHULMAN, 1987) e/ou a articulação entre os conhecimentos relativos à Formação na Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino e a Formação Pedagógica nos Cursos de Licenciatura.

Para ilustrarmos essa categoria apresentamos O fragmento seguinte, que foi extraído de um dos trabalhos analisados, mostra essa categoria: “[...] Analisar a maneira como é trabalhada a questão da integração entre as disciplinas específicas e pedagógicas, pelo corpo docente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de [...]”. (Objetivo, Trabalho 25, 2008)

Mediante as aproximações realizadas e a constituição das quatro categorias acima mencionadas, entendemos que as produções apresentadas nas teses e nas dissertações analisadas podem ser entendidas sob duas perspectivas, no que se refere à concepção de formação pedagógica, conforme explicitado a seguir:

1) Produções cujo estudo se refere à Formação Pedagógica de modo amplo, ou seja, a formação pedagógica é mencionada e discutida, mas não lhe é atribuído o caráter disciplinar (não sinalizam para que o espaço e o local da formação pedagógica sejam disciplinas específicas do campo da formação de professores).

2) Produções que se referem a disciplinas específicas que, mesmo alocadas no âmbito da Formação Pedagógica, não são relacionadas a essa temática com clareza pelos autores desses trabalhos. Ademais, nesse grupo, as produções acadêmico-científicas analisadas dizem respeito ao estudo de disciplinas como Didática, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, entre outras.

Evidenciamos que a maioria dos trabalhos não discute ou concebe o que é a formação pedagógica. Entretanto, alguns mencionam o conhecimento pedagógico a partir da tipologia de saberes proposta por Shulman (1986, 1987) e por Pimenta (1998). Outro trabalho enuncia que a formação pedagógica é algo que acontece em oposição à formação para a área disciplinar de referência para a matéria de ensino. Entendemos que as produções tendem a apresentar diagnósticos em relação ao estado da Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura, entretanto, poucos se preocupam em ir além desse diagnóstico, ou seja, em repensar o processo de construção dos conhecimentos relativos à formação pedagógica e em sinalizar possibilidades de superação dos

históricos problemas apresentados consensualmente, sobretudo no que alude à relação estabelecida entre ela e a formação relativa à área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino.

Por fim, quanto à relação entre a formação pedagógica e a formação para a área disciplinar de referência para a matéria de ensino, foi possível evidenciar elementos que sinalizam quanto à desarticulação entre os saberes, ou seja, encontramos trabalhos que se referem: 1. à existência de cisão entre a formação disciplinar e a formação pedagógica, além da secundarização desta última, que explicitam a falta de conexão entre disciplinas pedagógicas e disciplinas da ADRME; 2. à formação dos professores tomada como eminentemente conteudista, em detrimento “das questões axiológicas, pedagógicas, de aperfeiçoamento da prática, de gerenciamento do desenvolvimento profissional e de compreensão do papel social da escola”. Em consequência disso, sinalizam que os licenciados apresentam dificuldades de transpor “os conteúdos estudados na licenciatura” para a sala de aula; 3. à “ausência de um trabalho pedagógico e epistemológico dos conteúdos”; 4. à dicotomia entre conhecimento disciplinar e formação pedagógica; 5. à ausência de um espaço instrumental de discussões relativas à formação inicial nos Cursos de Licenciatura e, por fim, 6. à departamentalização na universidade, que reforça a falta de articulação entre as disciplinas

Por outro lado, foi possível evidenciar algumas sugestões de superação dessa conjuntura e identificar trabalhos que atribuem um caráter mais prático à formação pedagógica, nos cursos de licenciatura, para que o futuro professor possa desenvolver atitudes de autonomia, reflexão e investigação; 2. buscar a identidade dos Cursos de Licenciatura; 3. Estimular a participação efetiva dos professores da área pedagógica nos colegiados de cursos de licenciaturas e, por fim, 4. dar às práticas o caráter de disciplinas articuladoras entre a formação específica e a formação pedagógica.

#### **d) Artigos publicados em periódicos acadêmico-científicos**

A análise dos objetivos apresentados permitiu-nos categorizá-los da mesma forma que fizemos os trabalhos apresentados nos ventos acadêmico-científicos. A quantidade de artigos classificada para cada uma das categorias apresentou variação entre 2 e 6, e a mais recorrente foi a categoria denominada de articulação entre saberes relacionados à formação pedagógica e à formação para a área disciplinar de referência para a matéria de ensino, o que, em nosso entendimento, sinaliza para a preocupação dos pesquisadores brasileiros em discutir sobre as questões relacionadas à falta de articulação entre os saberes relacionados à área pedagógica e aos saberes relacionados à área disciplinar.

Por outro lado, as categorias 2 e 5, denominadas de estrutura curricular dos cursos de licenciatura e formação de professores centrada na Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino, foram as menos encontradas, o que indica possibilidades de novas pesquisas e discussões.

A partir das análises realizadas, no que se refere à concepção de formação pedagógica, entendemos que, de maneira geral, os artigos analisados não apresentam ou discutem explicitamente a concepção de Formação Pedagógica. Do ponto de vista dos aportes teórico-conceituais referenciados por essas produções, não foi possível, efetivamente, identificá-los (por não haver indicações deles em seus resumos), com exceção de alguns trabalhos que se reportaram a Shulman. Diante disso, entendemos que, nesses trabalhos, a Formação Pedagógica é concebida como geral e como específica, conforme propõe Shulman (1987).

No que diz respeito à relação entre a formação pedagógica e a formação para a área disciplinar de referência para a matéria de ensino, evidenciamos aspectos

identificados também nas demais fontes pesquisadas, ou seja, os trabalhos analisados sinalizaram, especificamente, para dois, a saber: fazem uma abordagem sobre a dicotomia entre a formação pedagógica e a formação para a área disciplinar de referência para a matéria de ensino e referem que a formação pedagógica, normalmente, apresenta um perfil complementar à formação disciplinar.

De modo reiterativo, também nessas fontes de informação as publicações convergem para a produção de diagnósticos da realidade concreta, quanto à temática em estudo, em que os pontos de consenso acima referidos tendem a representar, consideravelmente, os resultados desses diagnósticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, entendemos que as pesquisas sobre a “Formação Pedagógica”, mapeadas e analisadas neste trabalho, sinalizam para alguns aspectos convergentes, a saber: 1) a insuficiência da formação relativa à Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino para afiançar uma formação adequada para a docência; 2) a importância da Formação Pedagógica para a formação do professor; 3) a histórica dicotomia entre a formação relativa à Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino e a Formação Pedagógica nos cursos de licenciatura e 4) a secundarização da Formação Pedagógica em relação à formação referente à Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino.

Nesse sentido, esse levantamento nos leva a afirmar o quanto é importante fomentar a discussão sobre a articulação entre a formação pedagógica e a formação para a área disciplinar de referência para a matéria de ensino, tomando os saberes docentes como aportes conceituais possíveis para buscar novas possibilidades.

Algumas proposições no sentido de superar essa conjuntura foram identificadas. Elas perpassam a organização da matriz curricular dos Cursos de Licenciatura e levam em consideração elementos que vão além daqueles propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entendemos que não basta observar prescrições quanto às cargas horárias e às componentes curriculares obrigatórias como base da promoção da articulação, mas é necessário prever formas e possibilidades de articulação entre as diferentes componentes curriculares. Tais articulações podem acontecer, segundo os trabalhos analisados, tanto com a criação de espaços para os professores discutirem nos Colegiados de Cursos e de Departamentos quanto com a organização curricular, através de disciplinas ditas “articuladoras” e/ou “práticas” que permitam a apropriação dos saberes pedagógicos e dos saberes da área disciplinar de referência para a matéria de ensino, na perspectiva de construir um saber mediado.

Essa articulação, sob nosso ponto de vista, pode ser possível com disciplinas de “Conhecimento Pedagógico Específico” (SHULMAN, 1987), ou seja, as responsáveis pela transposição dos conhecimentos da área disciplinar de referência para a matéria de ensino para o contexto da sala de aula em situações de ensino. Entendemos que essas disciplinas devam acontecer desde o princípio dos Cursos de Licenciatura, portanto, não se pode pensar que só as disciplinas ‘Didática Geral’ ou ‘Didática e Metodologias Específicas’ devam ser as responsáveis por essa articulação, pois elas, geralmente, são trabalhadas no final da primeira metade dos Cursos. Em alguns trabalhos analisados, identificamos que não existem dúvidas quanto ao papel da Didática na formação inicial de professores, tomada como uma possibilidade de exercer a articulação entre as disciplinas de conhecimento pedagógico e as de conhecimentos para a área de referência para a matéria de ensino. Entretanto, isso não é suficiente, será preciso pensar em outras disciplinas que também cumpram esse papel.

Acreditamos que, para dar conta das proposições mencionadas acima, será preciso prever um equilíbrio curricular gradual, o que, em alguns Cursos de Licenciatura, ainda não existe, aproximar os diferentes tipos de conhecimentos de forma equilibrada e respeitar os tempos e os espaços adequados. Entendemos que as áreas disciplinares devem repensar suas Diretrizes Curriculares Nacionais, sobretudo, no que se refere às prescrições impostas por alguns Conselhos Profissionais, pois a natureza do trabalho docente é diferente da do trabalho do bacharel. Ao assumir essa identidade, entendemos que haverá mais equilíbrio curricular nos Cursos de Licenciatura.

Enfim, superar o modelo 3 + 1, que ainda persiste nos Cursos de Licenciatura, significa promover um modelo em que a articulação entre disciplinas da área de formação pedagógica com as disciplinas da área de referência para a matéria de ensino esteja presente no decorrer de todo o curso, de forma verdadeiramente equilibrada. Para isso, é preciso assumir a identidade de formação de docentes, e não mais, de bacharéis, por meio do estabelecimento de diálogos entre os departamentos na universidade e da criação de fóruns de debates entre os professores formadores de professores. Ainda há muito a ser feito, e isso só pode acontecer quando os paradigmas forem realmente quebrados.

## ABSTRACT

This article presents the results of an exploratory research carried out in Brazilian academic/scientific productions during the last decade. Its objective is to investigate how the pedagogical training, which is responsible for preparing students for teaching, in undergraduate courses, has been presented, conceived and organized. The results indicate that pedagogical training has taken place in a disconnected way from training in the subject area. They also indicate the existence of a historical dichotomy between pedagogical training and training in the subject area. In spite of this, we acknowledge the insufficiency of training related to the subject area to assure an adequate training for teachers as well as the importance of pedagogical training for teaching. The division of the university into departments and the lack of space for dialogue between teacher trainers may be a significant factor for the persistence of the disarticulation between the different areas of training. The separation of the pedagogical and subject areas has been a preponderant factor for the maintenance and latency of the 3 + 1 model in undergraduate courses.

**Keywords:** Teacher education; Teaching knowledge; Undergraduate courses; Pedagogical training.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Governo Federal, 1996.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. **Perspectiva**, v. 23, n. 02, p. 381-406, 2005.

DINIZ, J. E. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: FCC, 2009.

MOREIRA, P. C. 3+1 e suas (in) variantes (reflexões sobre as possibilidades de uma nova estrutura curricular na Licenciatura em Matemática). **Bolema**, Rio Claro, v. 26, n. 44, p. 1137-1150. 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998. p. 161-178.

\_\_\_\_\_; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SHULMAN, Lee S. Knowledge and teaching: foundations of the New Reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, n.1, p. 1-22, 1987.

\_\_\_\_\_. Those who Understand: Knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, Cambridge, v.15, n.2, p. 4-14, 1986.